

Educação ES

A102504-1

Reportagem Especial

EDUCAÇÃO

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Metade dos alunos reprovada

Dados divulgados pelo MEC mostraram que algumas escolas no Estado tiveram 48,3% de reprovação. Média nacional é 5,9%

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

Salas de aula com quase metade dos alunos reprovada. Dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) mostraram que algumas escolas no Estado ficaram com índices de reprovação bem acima da média nacional.

No País a média é de 5,9% de alunos reprovados no ensino médio, e de 3,4% no fundamental. No Espírito Santo, algumas instituições deixaram de passar mais de 40% para a próxima série. É o caso da Escola Estadual Agenor de Souza Lé, de Vila Velha, que teve o maior índice do Estado: 48,3%.

Das 1.672 escolas públicas e particulares que responderam ao questionário do Censo Escolar 2010 no Estado, referente ao ano de 2009, 75 tiveram índices maiores que 20% de reprovação. A maior parte das escolas que reprovam muito é da rede estadual.

Para o secretário de Estado da Educação, Klinger Marcos Barbosa Alves, os dados não fogem da característica nacional.

Ele afirmou que além de trabalhar com o resultado do Censo do MEC, a secretaria leva em conta o levantamento do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes), realizado para traçar as diretrizes e investir em melhorias na educação.



ARQUIVO/AT

OS NÚMEROS

5,1%
É A MÉDIA ESTADUAL DE REPROVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

40%
FOI O MAIOR ÍNDICE DE EVASÃO NO ESTADO

0,4%
É O ÍNDICE DE ABANDONO MÉDIO DO ESPÍRITO SANTO

ALUNA EM BIBLIOTECA: no Estado, muitos não conseguiram aprender e 75 escolas tiveram índices maiores que 20% de reprovação

JUSSARA MARTINS - 08/07/2011

Prefeituras vão reforçar ações para melhorar resultado

Municípios vão reforçar ações para melhorar a qualidade na aprendizagem dos alunos, com música, teatro, reformas e formação continuada de professores, com direito a cursos e até contadores de histórias.

A Secretaria de Educação de Vila Velha, por exemplo, informou que tem trabalhado com a formação continuada de professores, assim como questões emergenciais na rede de ensino.

Nessas ações, que fazem parte do Plano Emergencial da secretaria, estão as reformas das escolas, que já começaram na última semana e seguem um cronograma para atender, inicialmente, 15 unidades que apresentam maior necessidade de intervenção na rede física.

Outra intervenção é a implantação de ações de inclusão digital, o que favorece também o interesse do aluno pelo conteúdo pedagógico e auxilia o trabalho do professor, proporcionando novas formas de se aprender com a tecnologia.

A subsecretária para assuntos pedagógicos de Cariacica, Roseane Sobrinho Braga, citou investimentos com projetos de música e teatro. Eles também apostam em cursos de formação de professores. Tanto é que eles estão fazendo cursos de Libras e de contadores de histórias, observou.

A Secretaria de Educação da Serra não se pronunciou até o fechamento da edição.

“Este ano, para melhorar o índice, vamos incluir Física, Química e Biologia na avaliação estadual, pois sabemos que também estão entre as disciplinas que mais reprovam”, informou.

Sobre os índices de algumas escolas, ele afirmou que preocupam e são sinais de que existem particularidades que devem ser trabalhadas junto a cada unidade.

Ele disse ainda que o Estado já trabalha com aulas de reforço escolar nas unidades que precisam. “Também estamos ampliando a

oferta do ensino médio junto com o técnico, que ajuda os alunos a estarem mais motivados e a diminuir a evasão”, destacou o secretário.

“Este ano, para melhorar o índice, vamos incluir Física, Química e Biologia na avaliação estadual”

Klinger Barbosa Alves, secretário de Estado da Educação



KLINGER aposta na motivação

AS ESCOLAS QUE MAIS REPROVAM

Reprovação em escolas do ensino fundamental

VILA VELHA

ESCOLA	REDE	REPROVAÇÃO
EEEFM Benício Gonçalves	Estadual	35,7%
EEEFM Prof Geraldo Costa Alves	Estadual	28,6%
UMEF Gil Bernardes	Municipal	26,5%
UMEF Professor Rubens José Vervloet	Municipal	24,8%
EEEFM Silvio Rocio	Estadual	24%
EEEFM Assisolina Assis Andrade	Estadual	23,9%
EEEFM Luiz Manoel Vellozo	Estadual	22,9%
UMEF Marina Barcellos Silveira	Municipal	22,8%
UMEFTI Macionilia Mauricio Bueno	Municipal	22,7%

VITÓRIA

EEEFM Aflordizio Carvalho da Silva	Estadual	47,3%
EEEFM Major Alfredo Pedro Rabaioli	Estadual	37,9%
EEEFM Des Carlos Xavier Paes Barreto	Estadual	32%

CARIACICA

EEEFM Saturnino Rangel Mauro	Estadual	42,4%
EMEF Durvalina Coutinho Ribeiro	Municipal	33,3%
EEEFM Profª Maria de Lourdes Santos Silva	Estadual	29,3%
EEEFM São João Batista	Estadual	27,9%
EEEFM Hunney Everest Piovesan	Estadual	25,7%
EMEF Talma Sarmento de Miranda	Municipal	25,5%
EMEF Renascer	Municipal	24,5%

EMEF Almerinda Portela Colodette	Municipal	23,7%
EMEF Maria Augusta Tavares	Municipal	23,5%
EMEF Martin Lutero	Municipal	22,9%
EEEF Eulália Moreira	Estadual	22,5%
EEEFM Prof. Joaquim Barbosa	Estadual	20,2%

SERRA

Creche e Escola Pingo de Gente	Particular	40%
EEEFM Nova Carapina	Estadual	34%
EEEFM Jacaraípe	Estadual	33,2%
EMEF Prof Luiz Baptista	Municipal	31%
EMEF Valeriana Rosa Cezar	Municipal	29,6%
EMEF Flor de Cactos	Municipal	24,6%
EMEF Aurenita Correa Pimentel	Municipal	23,8%

Reprovação em escolas do ensino médio

VILA VELHA

ESCOLA	REDE	REPROVAÇÃO
EEEFM Agenor de Souza Lé	Estadual	48,3%
EEEFM Silvio Rocio	Estadual	24,3%
EEEFM Prof Geraldo Costa Alves	Estadual	24,2%
EEEFM Marcilio Dias	Estadual	23,9%
EEEFM Benício Gonçalves	Estadual	22,8%

VITÓRIA

EEEFM Major Alfredo Pedro Rabaioli	Estadual	38,7%
EEEFM Hildebrando Lucas	Estadual	29,4%

EE Colégio Estadual do Espírito Santo	Estadual	29,3%
EEEFM Des Carlos Xavier Paes Barreto	Estadual	27,9%
EEEFM Aflordizio Carvalho da Silva	Estadual	25,9%
EEEM Arnulpho Mattos	Estadual	25,8%

CARIACICA

EEEFM Saturnino Rangel Mauro	Estadual	41,1%
EEEFM Maria de Lourdes Poyares Labuto	Estadual	35,1%
EEEFM Profª Maria de Lourdes Santos Silva	Estadual	31,3%
EEEFM Prof. José Leão Nunes	Estadual	30,4%
EEEFM João Crisostomo Belesa	Estadual	25,6%
EEEFM Hunney Everest Piovesan	Estadual	24,9%

SERRA

EEEFM Prof João Antunes Das Dores	Estadual	42,30%
EEEFM Jacaraípe	Estadual	35,9%
EEEFM Aristóbulo Barbosa Leão	Estadual	29,6%
EEEFM Belmiro Teixeira Pimenta	Estadual	28,5%
EEEFM Antônio Engracio da Silva	Estadual	25,6%
EEEFM Sizenando Pechincha	Estadual	24,7%
EEEFM Iracema Conceição Silva	Estadual	24,7%
EEEFM Clovis Borges Miguel	Estadual	24,4%
EEEFM Prof João Loyola	Estadual	24,3%
EEEM Antonio José Peixoto Miguel	Estadual	23,3%
EEEFM Francisca Peixoto Miguel	Estadual	22,2%

Reportagem Especial

EDUCAÇÃO

Índices preocupam, dizem especialistas

Para especialistas, os índices de reprovação divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) são preocupantes.

A secretária de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), Maria de Pilar Lacerda, disse que muitas escolas do Estado apresentaram índices altos.

“Quando fazemos a opção pela reprovação, abrimos mão do desafio da aprendizagem. Queremos aprovação com a permanência dos alunos. Não adianta ter aprendizagem se você não consegue ensinar para todos”, destacou.

No entanto, ela disse que para analisar as escolas do Espírito Santo precisaria entender melhor o que aconteceu. “Teria de verificar que tipo de alunos elas receberam, qual o projeto pedagógico, se teve falta de professores”, observou.

Mas ela disse que não compete ao MEC cobrar políticas para melhorar. “Esse é o papel do Ministério Público, dos pais, da secretarias

de educação estadual e municipal. O que queremos é oferecer políticas públicas que possibilitem a reflexão à aprendizagem.”

Ao comparar os resultados de reprovação das escolas da rede particular com a pública, ela citou primeiramente a parceria dos pais no processo ensino/aprendizagem.

A psicopedagoga clínica e institucional, terapeuta familiar e consultora em educação Penha Peterli afirmou que reprovação significa fracasso de todos os envolvidos nesse processo.

“Se é um fracasso tem de se resgatar isso, principalmente começando por políticas educacionais que funcionam realmente na prática. Dinheiro para educação tem sobrando. O que acontece é que essas verbas não são bem aplicadas”, ressaltou.

O diretor de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes), Swami Cordeiro Bérngamo, também defende que os índices sirvam de referencial para corrigir políticas públicas.

TEMPO

“Desde 2009, foi implementada a jornada ampliada na rede estadual. As aulas, que eram de 50 minutos, passaram para 60 minutos. Esse tempo não significa qualidade, mas desgaste de todos”.

Ele disse que foi feita uma pesquisa com professores e que, após o recesso escolar, as aulas vão passar para 55 minutos.

“Quando fazemos a opção pela reprovação, abrimos mão do desafio da aprendizagem”

Maria de Pilar Lacerda, secretária de Educação Básica do MEC



MARIA DE PILAR: políticas



NO COLÉGIO São Domingos, nenhum aluno ficou reprovado: desenvolvimento do professor e parceria com famílias

Escolas têm 100% de aprovação

Se de um lado muitas escolas apresentaram índices de reprovação bem acima da média nacional, de outro algumas escolas não reprovaram ninguém, de acordo com o Censo Escolar de 2010, do Ministério da Educação (MEC).

Ao todo, 32 escolas da Grande Vitória aprovaram 100% dos alunos, a maioria delas particulares.

Uma delas foi a Escola São Domingos. O diretor Leandro Daher Carneiro destacou que, apesar da aprovação alta, a instituição nunca deixou de cobrar e exigir dos estudantes que aprendam o conteúdo.

“O índice de aprovação é resultado de três coisas. O primeiro é o desenvolvimento do professor. Depois, a parceria com as famílias e, em terceiro lugar, a motivação dos alunos”, afirmou, acrescentando que os alunos são motivados ao máximo para que estudem.

Para o superintendente do Sin-



ARQUIVO/AT

GERALDO DIÓRIO diz que é preciso discutir o sistema de avaliação das escolas

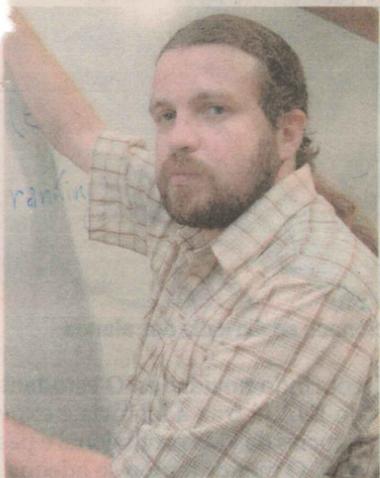
dicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo (Sinepe-ES), Geraldo Diório Filho, tanto a alta reprovação como a falta de reprovados devem ser analisados.

Ele disse que, sobre os números apresentados, é preciso discutir o sistema de avaliação das escolas,

que não deve ser apenas uma prova, mas todo o aprendizado durante o ano letivo.

“Estamos tentando mudar esse conceito de avaliação. O aprendizado funciona quando, a todo momento, o aluno é avaliado e seus erros, corrigidos. É um processo.”

O QUE ELES DIZEM



“Os índices de reprovação são preocupantes e devem refletir em ações de políticas públicas”

Swami Cordeiro Bérngamo, diretor de comunicação do Sindiupes



“Reprovação significa fracasso de todos os envolvidos: sociedade, governo, escola e família”

Penha Peterli, psicopedagoga clínica e consultora em educação

ESCOLAS QUE NÃO REPROVARAM NINGUÉM

Vila Velha

- ESCOLA PARTICULARES
- > CENTRO Educacional Praia da Costa
 - > CENTRO Educacional Messina
 - > ESCOLA Bem Viver
 - > CENTRO Educacional Esperança do Amanhã
 - > CENTRO Educacional Três Irmãos
 - > CENTRO Educacional Dinâmico
 - > COLÉGIO Philippe Perrenoud
 - > CENTRO Educacional Roberto Bonfin Vieira
 - > ESCOLA Conhecer
 - > PONTO Educacional

Vitória

- ESCOLA PARTICULARES
- > CENTRO Educacional Dom Fernando
 - > ESCOLA Dom Bosco
 - > CENTRO Educacional Renascer Ltda
 - > ESCOLA Bem Me Quer
 - > ESCOLA Cisne Branco
 - > ESCOLA São Bernardo
 - > COLÉGIO Evolução
 - > ESCOLA São Domingos
 - > CENTRO Educacional Portinari

Cariacica

- ESCOLAS DA REDE ESTADUAL
- > EEUEF de Cachoeirinha
 - > EEUEF Destacamento
 - > EEPEF Roda D'água
- ESCOLAS DA REDE PARTICULAR
- > COLÉGIO Salomão
 - > EI BRILHO de Lua
 - > CENTRO Educacional Max Plank

Serra

- ESCOLA PARTICULARES
- > CENTRO Educacional Levino Fanzeres
 - > CENTRO Educacional Valparaíso
 - > CENTRO Educacional Pierre Proudhon
 - > CENTRO Educacional Criança Feliz
 - > ESCOLA Oceanus
 - > CENTRO Educacional Castelo
 - > CENTRO Educacional Sonho Encantado

Obs.: Em Vitória, Vila Velha e Serra, nenhuma escola pública alcançou índice de 100% de aprovação.

ANÁLISE

Maria Elouir Campos, pedagoga, psicopedagoga e especialista em alfabetização

“Falta base da leitura e da escrita”

“Altos índices de reprovação e de aprovação são preocupantes. O que observo é que as crianças estão avançando as séries sem saber ler e escrever, o que compromete todo o aprendizado quando elas chegam nas séries mais avançadas.

O que falta é uma atenção maior nas bases. Falta base da leitura, da escrita, da interpretação. E esses dados que mostram isso têm de ser estudados com urgência, como suas causas e as soluções.

Se tiver de tirar uma criança das salas mais avançadas para ensinar a base, isso deve ser feito. Aluno com dificuldade não está motivado para aprender.”

Cidades

Supletivo de graça nas escolas

Vagas serão oferecidas em 237 colégios para quem quer conseguir diploma de ensino fundamental e médio em menos tempo

Luísa Torre

Quem está fora da sala de aula e já passou da idade de se matricular no ensino regular vai ter uma nova oportunidade de concluir os estudos.

A Secretaria de Estado da Educação (Sedu) vai disponibilizar vagas para supletivo em 237 escolas da rede estadual, em todos os 78 municípios do Estado. É o programa Educação de Adultos e Jovens (EJA), modalidade na qual é preciso assistir às aulas.

As vagas são para ensino fundamental, com idade mínima de 15 anos, e para o médio, a partir de 18 anos. As matrículas de novos alunos começam na próxima terça-feira, dia 19. Já a rematrícula, para quem está cursando um dos módulos, será a partir de quinta-feira, dia 14.

A técnica pedagógica do EJA Luciana Maria Caser Rocha explicou que o objetivo do curso é dar oportunidade para quem não terminou os estudos na época regular.

“A procura principal é de pessoas acima de 24 anos, mas temos alunos até de 70 anos. A história de vida dessas pessoas, geralmente, é de começar a trabalhar muito ce-

do. As famílias, normalmente, têm baixo grau de escolaridade”, ressaltou.

No programa, o ensino fundamental é concluído em quatro anos e o médio, em um ano e meio.

Quem nunca estudou também pode participar. “Ele vai entrar no primeiro segmento, como se fosse a primeira série. Qualquer pessoa acima de 15 anos pode se matricular”, afirmou Luciana.

Em 2010, foram mais 46 mil estudantes matriculados. Para esta etapa, a previsão é de 6 mil novos inscritos.

SONHO

A dona de casa Gesebel Cerqueira, 30 anos, está realizando um sonho: vai terminar o ensino médio e tentar cursar uma faculdade de Pedagogia.

“Parei de estudar com 15 anos. Na época, casei e engravidei, por isso, parei de estudar. Vou terminar o ensino médio em dezembro. Quero voltar para o mercado de trabalho e dar aula para os jovens do ensino médio”, contou.

OS NÚMEROS

46.879

se matricularam no EJA em 2010

26.997

cursaram o ensino médio

ENTENDA OS SUPLETIVOS

Programa presencial ou prova

EJA

- > O EJA é um programa presencial em que o estudante tem aulas todos os dias, em unidades de ensino estaduais em todos os municípios.
- > O ENSINO FUNDAMENTAL é concluído em quatro anos e o médio, em um e meio.
- > QUEM BUSCA o ensino fundamental deve ter idade mínima de 15 anos. Para o médio, o mínimo é de 18 anos.
- > AS MATRÍCULAS de novos alunos começam na próxima terça-feira, dia 19. Já a rematrícula começa na quinta-feira, dia 14.
- > OS INTERESSADOS devem buscar as escolas e levar certidão de nasci-

mento ou casamento, histórico escolar ou ficha de transferência e comprovante de residência.

CEEJA

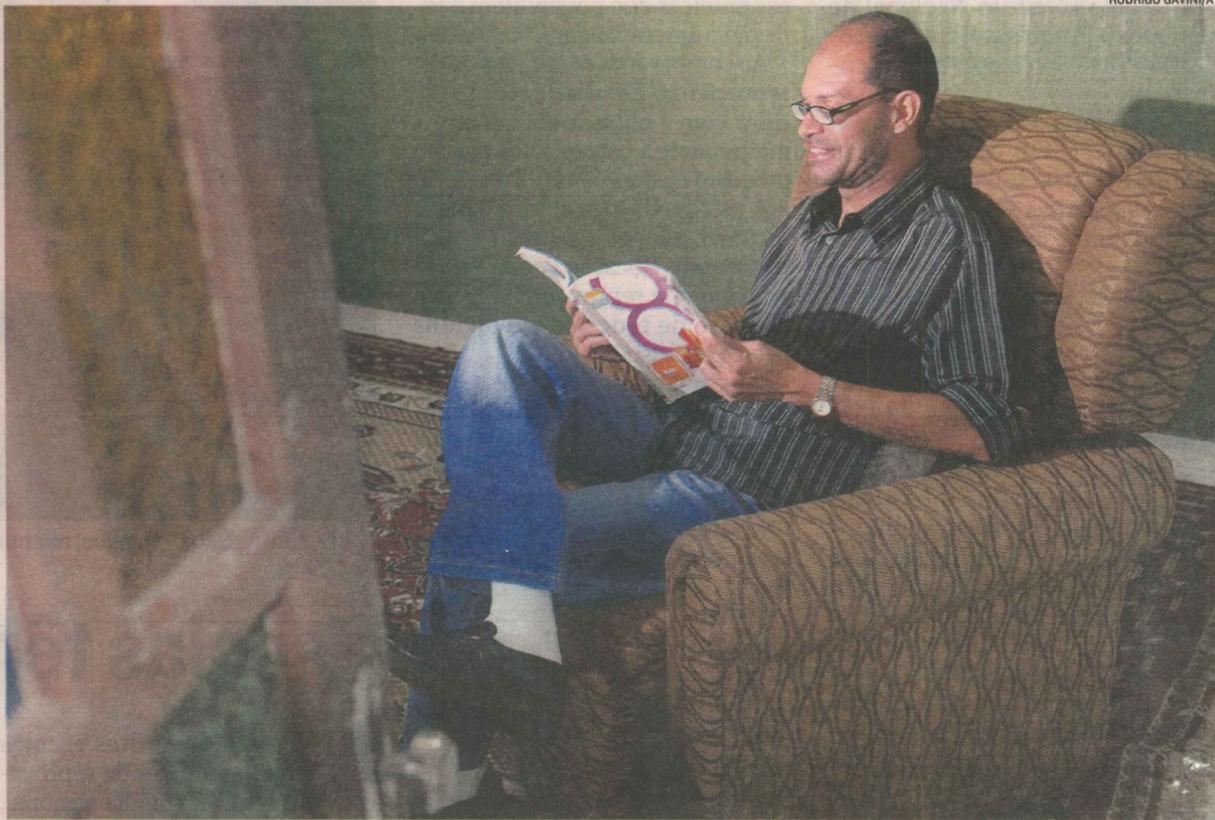
- > É OUTRA modalidade de supletivo, para atender adultos que se sentem preparados para fazer uma prova para conseguir o diploma.
- > NESSA MODALIDADE, os interessados se inscrevem direto para a prova, em datas definidas pela Sedu.
- > O CEEJA existe em Vitória, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina e Linhares.
- > AS INSCRIÇÕES para o segundo provão do ano serão de 3 a 9 de outubro, para realização em novembro.

SEDU



ALUNOS durante prova do Ceeja, modalidade de supletivo em que não é preciso assistir às aulas para conseguir o diploma

MAIS CHANCES DE EMPREGO



RODRIGO GAVINI/AT

Após 20 anos, diploma de ensino médio

Após 20 anos sem estudar, Haroldo Cruz, 39, tem orgulho de dizer que concluiu o ensino médio. Ele parou de estudar na 5ª série, no Rio de Janeiro, onde nasceu.

“Vou ter melhores oportunidades de emprego e posso até fazer um

curso técnico. Com mais estudo, as portas se abrem”, afirmou.

Mas ele quer ir além e sonha fazer uma faculdade de Direito. “O ensino médio ainda não está bom. Quero fazer ensino superior para conseguir um emprego bom”, ressaltou.

Ele, que tem apenas 40% da visão do olho esquerdo, disse que tem muita disposição e que, com persistência, vai chegar à faculdade.

“O primeiro passo já dei, com o incentivo do meu pai. Agora, quero conquistar meu sonho”, contou.

ENTREVISTA ADRIANA SPERANDIO

“Não há idade para voltar a estudar”

FERNANDO RIBEIRO - 24/05/2010

Criado em 1996, o EJA é uma modalidade da educação básica, explicou a subsecretária Pedagógica da Sedu, Adriana Sperandio. Ela afirmou que há uma parcela muito grande de pessoas que buscam aumentar a escolaridade, mas estão fora da idade das turmas regulares. Segundo a subsecretária, a intenção é aumentar a cada ano o número de vagas do programa.

A TRIBUNA - Qual é o perfil do estudante que busca o programa?

ADRIANA SPERANDIO - São adultos que já trabalham. Uma característica que temos, predominantemente, é a busca de vagas no noturno. O percentual maior de procura está no ensino médio. São pessoas mais focadas e objetivas. Não se adequariam em salas cheias de adolescentes.

> Há limite de idade para o

“Os alunos de supletivo são mais focados e objetivos. Não se adequariam em salas cheias de adolescentes”



ADRIANA disse que o conteúdo e relacionado ao dia a dia dos alunos

programa?

Na nossa realidade, tem estudante de 18 a 70 anos de idade. Não há idade máxima para voltar a estudar.

> O supletivo mantém a qualidade, mesmo as séries sendo feitas em metade do tempo?

Nós estamos considerando que são adultos que estão no programa e que já têm vida no trabalho. É diferente de uma criança ou adolescente que ainda está aprendendo a se relacionar com o mundo e des-

cobrindo novidades. O estudante do EJA já traz a história e experiências da vida profissional e pessoal. O menor tempo se adequa a essas pessoas.

> Como atrair os estudantes que trabalham e ainda vão estudar à noite, cansados?

Os materiais didáticos usados trazem a relação com o mundo do trabalho, como os direitos do trabalhador. Esse contexto de aprendizagem traz o ensino para a vida deles e é mais atrativo.